



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Intervenção educativa para a redução das doenças sexualmente transmissíveis.

AUTOR: YAMILIS VIRGEN SANCHEZ MAGANA

ORIENTADOR: FRANK JOSE SILVEIRA MIRANDA

SOROCABA – SÃO PAULO

2015

SUMARIO

1. Introdução	1
2. Objetivos	3
2.1. Objetivo Geral	3
2.2. Objetivos Específicos	3
3. Metodologia	4
3.1. Cenário da intervenção	4
3.2. Sujeitos da intervenção (público-alvo)	4
3.3. Estratégias e ações	4
3.4. Avaliação e monitoramento	5
4. Resultados Esperados	6
5. Cronograma	6
6. Referências	7
7. Anexo	9

Introdução

A vida é altamente valorada por todos os seres vivos e neste sentido a saúde é importante para garantir uma elevada qualidade de vida. Com esta reflexão a promoção e a educação convertem-se em valores importantes no desenvolvimento de ações encaminhadas para uma vida saudável.¹

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são altamente prevalentes no mundo, constituindo um problema de saúde pública. A população mais susceptível às DST é constituída por adolescentes e jovens em razão da prática de relações sexuais desprotegidas.² São doenças infecciosas que podem ser disseminadas através do contato sexual. Algumas podem também ser transmitidas por vias não sexuais, porém formas não-sexuais de transmissão são menos freqüentes.³

Nas primeiras civilizações havia o culto aos deuses e deusas da fertilidade, que eram consideradas como uma dádiva. Uma das características presentes nessas sociedades era a promiscuidade, um dos motivos para o surgimento dessas doenças.⁴ As mudanças ocorridas nas últimas décadas têm alterado o perfil das doenças sexualmente transmissíveis (DST), transformando seu controle em um problema de saúde pública, não apenas por sua alta incidência e prevalência, mas por suas conseqüências.⁵ Vários autores^{6,7} referem que no Brasil as DST têm aumentado entre os adolescentes, estando entre os principais agravos que podem comprometer sua saúde, pois nesta fase, a atividade sexual normalmente é mais intensa e nem sempre acompanhada de práticas preventivas.⁸

De acordo com uma pesquisa feita, recentemente, pelo Ministério da Saúde, 45% dos brasileiros admitiram não usar preservativos durante as relações sexuais casuais. Já um levantamento realizado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo indica que, em sete anos, cresceu 21,5% os casos de AIDS em jovens paulistas com idade entre 15 e 24 anos.⁹

Quatro em cada dez jovens brasileiros acham que não precisam usar camisinha em um relacionamento estável, informa a pesquisa Juventude, Comportamento e DST/AIDS realizada pela Caixa Seguro com o acompanhamento do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Além disso, três em cada dez ficariam desconfiados da fidelidade do parceiro caso ele propusesse sexo seguro. O estudo revelou que 91% dos jovens entrevistados já tiveram relação sexual; 40% não consideram o uso de camisinha um método eficaz na prevenção de

doenças sexualmente transmissíveis (DST); 36% não usaram preservativo na última vez que tiveram relações sexuais; e apenas 9,4% foram a um centro de saúde nos últimos 12 meses para obter informações ou tratamento para DST. ¹⁰

Um estudo realizado no estado de São Paulo identificou que os jovens justificam o fato de não se prevenirem ao manterem um relacionamento estável pela confiança no parceiro. Referem, ainda, que o preservativo deve ser utilizado apenas quando não se conhece muito bem a pessoa. Associado a isso, pontuam a sensação de diminuição do prazer ao utilizarem o preservativo, sendo este outro fator que contribui para o seu abandono. ¹¹

No entanto, apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/AID no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes. Para que essa dissociação diminua, faz-se necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos favoráveis. ¹²

São muitas as justificativas para uma investigação sobre este tema, considerasse prioridade coordenar ações dirigidas aos jovens, adolescentes e às famílias se queremos prevenir a extensão das doenças sexualmente transmissíveis.

Pelo antes exposto é preciso fazer um estudo em adolescentes da população brasileira compreendidos entre 15-19 anos para determinar o nível de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

2. OBJETIVOS

2.1- Geral

- Reduzir a taxa das doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens na comunidade de Lopes de Oliveira, no município Sorocaba-São Paulo.

2.2- Específicos

- Identificar o conhecimento dos adolescentes e jovens sobre a possibilidade de adquirir alguma DST e suas conseqüências.
- Educar os adolescentes e jovens sobre as conseqüências e prevenção das DST.
- Garantir a cobertura e acesso de consulta individual e fornecimento dos preservativos (camisinhas) para esta faixa etária sem restrições

3. METODOLOGIA

3.1- Cenário do estudo

O projeto de intervenção será desenvolvido no território de abrangência de Lopes de Oliveira da Secretaria Municipal de Saúde de Sorocaba envolvendo os adolescentes e jovens contidos neste espaço geográfico.

3.2- Sujeitos da intervenção (população alvo)

A população alvo deste projeto de intervenção será uma mostra de 100 pacientes entre adolescentes e jovens (12-45 anos) cadastrados na equipe verde de Lopes de Oliveira no Município Sorocaba-São Paulo. Também participarão os profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família, líderes comunitários e sociais.

3.3-Estratégias e ações.

Realizar inicialmente uma reunião com todos os membros da equipe para sensibilizá-los sobre o projeto, em especial os agentes comunitários de saúde (ACS), por seus conhecimentos da comunidade onde existem estes casos.

Usar as visitas domiciliares, consultas e o salão de espera como espaços para orientação principalmente aos familiares sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis e as ações que proporemos realizar.

PROPÕE-SE A TRABALHAR POR ETAPAS:

Etapa 1.

- Realizar convite para a participação, aos adolescentes e jovens cadastrados na equipe verde da UBS para o projeto, através de visitas domiciliares.
- Realizar reunião com aqueles adolescentes e jovens que entrariam na mostra d'vida em dois grupos para propor e orientar as ações a realizar.
- Realizar reuniões com líderes da comunidade para criar grupos de apoio ao projeto para que a população se sinta envolvida e responsabilizada também com o problema.

Etapa 2

- Criar os grupos para a realização da capacitação.
- Determinar o grau de conhecimento dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis, mediante a aplicação de questionário, e de acordo às necessidades de aprendizagem direcionar a estratégia de intervenção educativa. Os temas abordados nas palestras serão:
 - Palestras sobre saúde sexual e reprodutiva
 - Doenças Sexualmente Transmissíveis;
 - Cuidados de higiene;
 - Sexo seguro;
 - Discussão de temas livres de acordo com a sugestão do grupo

Etapa 3

- Participação de toda a equipe nas capacitações com especial apoio do ginecologista.
- Coordenar com a gestora da unidade, um melhor fornecimento dos preservativos (camisinhas) garantindo acesso pleno dos adolescentes e jovens.

3.4- Avaliação e Monitoramento

- Realizar reuniões quinzenais na unidade para monitoramento e avaliação da capacitação.
- Monitorar os indicadores anuais para avaliar se os níveis das doenças sexualmente transmissíveis têm diminuído.
- Avaliar aplicando instrumentos aos adolescentes, os níveis de conhecimento alcançados sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.
- Monitorar mensalmente o acesso dos adolescentes e jovens aos preservativos (camisinhas) por meio de entrevistas.

4-RESULTADOS ESPERADOS.

Espera-se diminuir os índices das doenças sexualmente transmissíveis na UBS Lopes de Oliveira, melhorar o conhecimento da população adolescente e jovem sobre as doenças sexualmente transmissíveis e suas conseqüência, garantir o acesso das (os) adolescentes e jovens aos preservativos (camisinhas).

5- CRONOGRAMA

Atividades	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Elaboração do projeto	x	x	x			
Estudo do referencial teórico	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento do método		x	x	x	x	
Entrega do trabalho final					x	
Socialização						x

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Roca Goderich R, Smith Smith V, Cardona Garbey D. Temas de Medicina Interna. 4ta ed. Empresa Gráfica Aidée Santamaría, Palma Soriano: 2002. p-579.
- 2) Rui Flávio de Souza Coelho, Thays G, Leonardo R. Conhecimentos e Crenças sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS entre Adolescentes e Jovens de Escolas Públicas Estaduais da Região Oeste de Goiânia. Revista de Patologia Tropical. v.40,n.1(2011)Disponível:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/13914>
- 3) Doenças sexualmente transmissíveis. Disponível: <http://www.uro.com.br/dst.htm>
- 4) Instituto Beneficente Viva a Vida (6 de junho de 2005). Histórico das doenças sexualmente transmissíveis.
- 5) Fernandes AMS, Antonio DG, Bahamondes LG, Cupertino CV. Conhecimento, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde em relação às doenças de transmissão sexual. Cad Saúde Pública 2000; 16 Suppl 1:S103-12.
- 6) Codes JS, Cohen DA, Melo NA, Teixeira GG, Leal AS, Silva TJ, et al. Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Cad Saúde Pública 2006; 22:325-34.
- 7) Trajman A, Belo MT, Teixeira EG, Dantas VCS, Salomão FM, Cunha AJLA. Conhecimento sobre DST/AIDS e comportamento sexual entre estudantes do ensino médio no Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública 2006; 19:127-33.
- 8) Canella PRB. Adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. In: Vitiello N, Conceição ISC, Canella PRB, Cavalcanti RC, organizadores. Adolescência hoje. São Paulo: Editora Roca; 1988. p. 123-34.
- 9) <http://imirante.globo.com/namira/sao-luis/noticias/2015/02/11/doencas-sexualmente-transmissiveis-merecem-mais-atencao-no-carnaval.shtml>
- 10) <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/12/jovens-brasileiros-nao-tem-conhecimento-sobre-dsts-e-formas-de-infeccao-diz-estudo>
- 11) Paiva V, Peres C, Blessa C. Jovens e adolescentes em tempos de AIDS: reflexões sobre uma década de trabalho de prevenção. Psicol USP 2002; 13(01): 55-78.

12)Marinho MB. Entre funcional e o lúdico: a camisinha nas campanhas de prevenção da AIDS. Interface-comunicação, saúde, educação [periódico na internet]. 2000 fev; [citado 18 nov 2008];4(6):[aprox. 12 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

Anexo

Questionário

1 – Identificação:

a) Iniciais do nome _____

b) idade _____

c) Escola ou trabalho _____

Série _____

2- Você sabe o que é DST?

3 – Na sua escola ou trabalho, algum adolescente ou jovem teve DST?

Sim Não

4 – Por que os adolescentes e jovens não usam preservativos para evitar as doenças sexualmente transmissíveis?

não esperavam ter relação sexual naquele dia

não acredita na possibilidade de adquirir uma DST

não tem informação dos meios de evitar as DST

tem vergonha de pedir ao parceiro para usar a camisinha

5- Em sua opinião, qual é a forma mais segura para evitar uma DST?

Vacinas Sexo interrupto Camisinha Abstinência Outros

6 – Onde você tem informações sobre as causas e conseqüências das DST?

escola família igreja amigos nenhuma das respostas

7 – De quem é a responsabilidade da incidência das DST?

do adolescente da falta de diálogo dos pais da falta de informação na escola.